



» Entrevista | SWEDENBERGER BARBOSA | MINISTRO DA SAÚDE EM EXERCÍCIO

Interinamente no cargo, Barbosa comenta os esforços necessários para valorizar e integrar socialmente os brasileiros acima de 60 anos

“Idoso, use o aplicativo do SUS”

» VITÓRIA TORRES*

No Dia Internacional e Nacional do Idoso, celebrado ontem, o CB.Poder recebeu o ministro da Saúde em exercício, Swedenberger Barbosa. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Vinicius Dória, o ministro falou sobre o envelhecimento crescente da população brasileira e seus impactos na saúde pública. Os efeitos das mudanças climáticas na saúde das pessoas foi outro tema tratado no programa — parceria entre o Correio e a TV Brasília. Com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, em viagem aos Estados Unidos para uma reunião com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), onde busca cooperação internacional no enfrentamento das mudanças climáticas, Barbosa ocupa, interinamente, o seu cargo.

A seguir, trechos da entrevista:

O que o Ministério da Saúde tem feito para melhorar a vida dos nossos idosos?

O Brasil tem 33 milhões de idosos, o que representa 16% da população com mais de 60 anos. O país tem registrado um rápido aumento nessa mudança demográfica, o que gera fortes impactos nos sistemas de assistência social e de saúde. Nós aumentamos 1,2 milhão de idosos por ano. Para isso, estamos trabalhando no cuidado integral à saúde do idoso.

Em que consiste esse cuidado integral?

Trabalhamos para atender o idoso em determinados eixos. O primeiro é a promoção do bem-estar do idoso, independente de qual estado, município, condição financeira ou gênero, temos que ter uma situação de bem-estar, que envolve opções de equipamentos públicos, como academia e hortas comunitárias. Pensar no idoso através de uma educação permanente, para que ele possa usar novas tecnologias e ter novos aprendizados. Quem disse que idosos não aprendem? Eles aprendem muito! Com toda a experiência e bagagem, eles não podem ser deixados de lado pela sociedade. Ele precisa estar integrado à sociedade. Queremos, por exemplo, que ele use o aplicativo do SUS para verificar as consultas.

A gente pode pensar num orçamento específico para os idosos? Quanto o governo deve investir no próximo ano?

Eu só não vou antecipar o valor inteiro porque ainda vamos dar essa informação e, eu acredito, essa informação deve ser reservada para que o pró-

prio presidente Lula possa fazer essa divulgação. Porém, posso assegurar que a gente qualifica muito a situação de dignidade do idoso.

O crescimento do número de idosos significa que a expectativa de vida no nosso país está aumentando. Isso também é reflexo da saúde pública?

Nós temos aumentado a qualidade de vida. Contudo, temos, ao mesmo tempo, que equalizar essas diferenças. O SUS é obrigado a fazer isso. Eu tenho que equalizar o SUS, pois ele não pode privilegiar um determinado segmento em detrimento de outro. Quando a gente diz que a política para o idoso é de cuidado integral à pessoa idosa, significa dar dignidade, dar acesso, dar condições para que participe da sociedade.

Como está a situação do eleitor idoso com mais de 70 anos, que está isento de votar? Essa população representa 10% do eleitorado, mas não vemos muitas propostas para os idosos. Por que o idoso ainda não aparece tanto na propaganda eleitoral?

É a falta de zelo no olhar crítico desses políticos para um eleitor especial. Representar 10% significa poder decidir uma eleição de município. A dispensa do olhar para esse segmento do idoso é um descuido na política. Também tem que considerar que é um eleitor que tem influência na família.

O que o Ministério da Saúde e o governo têm feito para amenizar esse problema de mudanças climáticas?

As soluções para as emergências climáticas devem ser um

Marcelo Ferreira/CB



Quando a gente diz que a política para o idoso é de cuidado integral à pessoa idosa, significa dar dignidade, dar acesso, dar condições para que participe da sociedade.

As soluções para as emergências climáticas devem ser um esforço internacional. Tudo isso deriva de uma situação em que temos uma população fragilizada.

esforço internacional. Tudo isso deriva de uma situação em que temos uma população fragilizada. Nós lidamos na saúde com doenças respiratórias, com problemas de doenças infecciosas, com desnutrição, insegurança alimentar, com questões relacionadas à saúde mental, com a falta de água, do básico para poder sobreviver. Esses são alguns dos grandes problemas que perpassam não apenas a saúde, mas a vida das pessoas. Ou seja, as emergências climáticas são um problema para o Brasil. Temos situações também decorrentes de emergência climáticas, como os problemas com arboviroses. Há pouco tempo, nós lançamos o Movimento Nacional de Enfrentamento à Dengue e Outras Arboviroses. Está chegando, agora, o período das chuvas. Vamos precisar da ação da população. No ano passado se antecipou, por isso esse ano nós também nos antecipamos em anunciar para a população como deve se cuidar em relação à dengue.

Ano passado nós tivemos dengue chegando mais cedo. A dengue do ano que vem pode começar

esse ano ainda?

Não temos essa informação para confirmar. Nós temos uma sala de situação de monitoramento, em que acompanhamos todo esse processo, tem uma sala permanente de situação do Ministério da Saúde, com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na qual é feito todo o acompanhamento e monitoramento para adequar as políticas públicas à essas situações.

Qual o cenário que essa sala de situação está vislumbrando para dengue?

Não pretendo ser tão otimista como o presidente Lula. Quando nós lançamos o Movimento de Estratégia de Combate à Dengue e Outras Arboviroses, ele (Lula) fez um desafio dizendo que queria que fosse o menor índice de dengue que a gente já teve no Brasil. Agora o desafio está posto, e torcemos para que dê certo.

E depende apenas da área da saúde?

A população é fundamental. Temos colocado isso nas nossas peças publicitárias de informação à população. É preciso ter uma colaboração multissetorial entre a cidadania, a área de saúde, entes públicos e setor privado para fazer o combate ao mosquito.

O senhor está com o presidente Lula desde o primeiro mandato. Com o seu olhar político, o senhor acha que o presidente Lula vai disputar a reeleição, que esse é o caminho natural dele?

Ele está fazendo um trabalho muito árduo, conduzindo o país numa situação de muita delicadeza pelo que encontrou em relação ao governo anterior. Eu não tenho a menor dúvida de que o presidente Lula é a pessoa mais indicada para ser reconduzido e concluir esse processo de reconstrução do Brasil, iniciado no primeiro governo dele.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

SAÚDE

Empresária morta em seis cirurgias queria apenas duas

» YASMIN RAJAB

Viviane Lira Monte, empresária de 24 anos que morreu após fazer seis cirurgias plásticas ao mesmo tempo, tinha a intenção inicial de fazer apenas dois procedimentos. Ao **Correio**, o marido da jovem, Renan Alcântara, explicou que a mudança na decisão ocorreu após o médico responsável pela operação convencê-la de que seria “tranquila”. Renan contou que o médico não informou os riscos de fazer seis cirurgias simultâneas e passou segurança à Viviane sobre os procedimentos. A jovem pretendia operar apenas os seios e fazer lipoaspiração, mas acabou passando por procedimentos na barriga, nos seios, nas costas, nos braços e nos glúteos.

“Ela (Viviane) até pensou em fazer (as seis cirurgias), mas decidiu fazer só duas. Mas, após conversar com médico, quando ele passou segurança, ela escolheu fazer as seis. Ela jamais faria uma

coisa sabendo que tinha risco de morrer. Só fez porque ele passou segurança para ela”, disse Renan.

Antes dos procedimentos, a empresária fez todos os exames solicitados. Segundo o marido da jovem, o médico alegou que a cirurgia seria “tranquila”. “Eu nem queria que ela fizesse (as cirurgias), ainda mais se eu soubesse que seria perigoso. Não sabíamos que poderia acontecer o que aconteceu, que foi uma tragédia na vida da gente”.

De acordo com o marido da vítima, o profissional entrou em contato com a família após a morte de Viviane, mas Renan decidiu não atendê-lo. “Ele me ligou, talvez para desejar os pêsames, não sei. Obviamente eu não ia atender, pois não queria os pêsames dele, pois ele abandonou a minha esposa”, relatou.

O caso ocorreu em Sobral, no Ceará. A cirurgia da jovem foi feita em 31 de agosto e ela foi liberada no dia seguinte. No dia 2 de setembro, Viviane começou

Reprodução/Redes Sociais



Viviane chegou a ser liberada, após a cirurgia, mas passou mal

a passar mal e o médico sugeriu que ela fosse levada para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Lá, o quadro piorou e ela foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde teve uma parada cardíaca e foi reanimada. A jovem morreu na última quinta-feira, após ter complicações e ficar internada

por 20 dias na UTI. “Esse médico que ela encontrou fazia coisas que os outros médicos disseram que não seria possível fazer tudo junto. Ela fez muitos procedimentos ao mesmo tempo. Ela pesquisou alguns outros médicos, mas eles se recusaram a fazer tantos procedimentos”, disse Ayrton Alcântara.

COMBATE ÀS FAKE NEWS

STF anula decisão que condenou cientistas

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu uma decisão da Justiça de São Paulo que determinou a retirada de trechos de um vídeo em que a bióloga Ana Bonassa e a farmacêutica Laura Marise de Freitas desmentiam fake news sobre as causas da diabetes. Segundo o magistrado, não há justificativa para afastar o direito à informação e à expressão científica.

A retirada do conteúdo da internet havia sido determinada numa ação movida por um nutricionista que afirmava, nas redes sociais, que a diabetes seria causada por vermes e recomendava “protocolos de desparasitação” como tratamento. As cientistas, então, desmentiram a informação, mas foram condenadas por danos morais pela Justiça de SP.

O nutricionista obteve

a exclusão permanente de suas informações do vídeo e a indenização por uso de sua imagem. Ana Bonassa e Laura Marise de Freitas deveriam pagar R\$ 100 por dia de descumprimento, além do pagamento de R\$ 1 mil por danos morais.

No STF, Toffoli anulou a decisão da Justiça de SP. Ele destacou que toda informação falsa deve ser denunciada.

“No vídeo questionado, tem-se manifestação de pensamento crítico à atuação de perfil público e de teorização fundada tanto em fatos como em dados científicos acerca da diabetes, bem como afirmação veemente de que ‘diabetes não é causada por verme’ e que essa desinformação é utilizada para vender um produto denominado ‘protocolo de desparasitação’ e, portanto, deve ser denunciada”, escreveu o ministro.